

FACULDADE CALAFIORI

**A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DO FUTEBOL ENQUANTO CONTEÚDO
POSSÍVEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**EMERSON SIMÕES CAPATTI
DAVI FELIPE DA COSTA**

Monografia apresentada, para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física pela Faculdade
Calafiori.

**São Sebastião do Paraíso-MG
2016**

**EMERSON SIMÕES CAPATTI
DAVI FELIPE DA COSTA**

**A TRANSPOSIÇÃO DIÁTICA DO FUTEBOL ENQUANTO CONTEÚDO
POSSÍVEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada, para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física pela Faculdade
Calafiori.

Orientador: Prof. Me. Carlos Henrique de Freitas Lima

**São Sebastião do Paraíso-MG
2016**

*Dedico este trabalho a todos que contribuíram
direta ou indiretamente em minha formação
acadêmica.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, em especialmente:

A Deus, a quem devo minha vida.

A minha família que sempre me apoiou nos estudos e nas escolhas tomadas.

Ao orientador Prof.Me.Carlos Henrique de Freitas Lima teve papel fundamental na elaboração deste trabalho.

Aos meus colegas pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.

“A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida.”

Sêneca

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2. OBJETIVOS..... | 12 |
| 2.1 Geral..... | 12 |
| 2.2 Específico..... | 12 |
| 3. REVISÃO DE LITERATURA..... | 13 |
| 4. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 16 |
| 5. A DIDÁTICA PEDAGÓGICA DO FUTEBOL..... | 18 |
| 6. O FUTEBOL NO AMBIENTE ESCOLAR..... | 20 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 26 |
| 8. REFERÊNCIAS..... | 27 |

RESUMO

O futebol utilizado como meio educativo dentro das escolas torna-se uma ferramenta muito importante e rica em conteúdos e alternativas. Mas a escola não deve reproduzi-lo conforme o conceito midiático de futebol competição, resultados e desempenho, e sim criar juntamente com o aluno uma reflexão sobre as diversas facetas existentes neste esporte e possibilidades de práticas. A pedagogia esportiva se apresenta como um campo de estudo muito interessante sobre o ensino do esporte que vem se difundindo cada vez mais pelas mãos de diversos autores da área. Possui elementos que possibilitam ao professor intermediar o conceito do esporte, com a prática e simultaneamente promover o aprendizado crítico, consciente e reflexivo do aluno. Ensinar futebol, não é uma simples transmissão de conhecimento ou imitações de gestos, onde o aluno seja apenas um receptor passivo, acrítico, inocente e indefeso de seus fundamentos técnicos. Ensinar futebol é uma prática pedagógica, desenvolvida dentro de um processo de ensino-aprendizagem, que leva em conta o sujeito aluno, criando possibilidades para construir esse conhecimento, inserindo e fazendo interagir o que o aluno já sabe, com o novo, ampliando-se assim, sua bagagem cultural e psicomotora.

Neste estudo, com pesquisa realizada em artigos, livros e outros trabalhos já publicados, foram analisados os conceitos de pedagogia do futebol na prática escolar na aula de Educação Física, tendo como principal conteúdo a técnica, desenvolvimento e regras do futebol e suas possibilidades em relação ao processo educacional no ambiente escolar.

Palavras-chave: Futebol; Educação Física; Aprendizado Motor; Novas Metodologias; Ensino.

ABSTRACT

Soccer used as educational environment in schools becomes a very important tool and rich in content and alternatives. But the school should not play it as the media concept of competition soccer results and performance, but to create with the student to reflect on the various facets of this sport existing possibilities and practices. Sport pedagogy is presented as a very interesting field of study on the teaching of sport that is spreading increasingly in the hands of many authors in the area. It has elements that allow the teacher mediate the concept of sport, with practice and simultaneously promote critical learning, conscious and reflective of the student. Teaching soccer, it is not a simple transmission of knowledge and imitation of gestures, where the student is only a passive receiver, uncritical, innocent and helpless of their technical foundations. Teaching soccer is a pedagogical practice developed in a process of teaching and learning that takes into account the individual student, creating possibilities to build this knowledge by entering and making interact what the student already knows, with the new, widening, thus their cultural baggage and psychomotor in this study, to research articles, books and other papers already published, the soccer pedagogy concepts in school practice in Physical Education class were analyzed, the main content technique, development and rules of soccer and its possibilities in relation to the educational process in the school environment.

Keywords: Soccer; Physical Education; Motor learning; New methodologies; Teaching.

1. INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas da Educação Física Escolar vem se constituindo para professores e pesquisadores da área num amplo campo de estudos e reflexões, tanto no que se refere à metodologia das aulas, avaliação do processo ensino-aprendizagem e organização dos conteúdos, quanto na homogeneização das práticas pedagógicas em torno do conteúdo esporte. Assim, as manifestações da cultura de movimento e o objetivo da Educação Física de tratar pedagogicamente dessas manifestações estão cada vez mais, sendo subsumidas pela hegemonia do esporte. E o futebol é o maior representante dessa hegemonia, uma vez que é amplamente praticado no contexto escolar, mas os sentidos atribuídos a sua prática estão restritos a racionalidade instrumental, limitando significativamente o seu valor pedagógico e, portanto, as possibilidades de contribuir com a formação dos sujeitos.

Assim, entende-se que o futebol deve ser trabalhado não somente na sua forma prática, mas também em outras características importantes que habitam o universo futebolístico, como as questões históricas, sociais e de exercícios físicos específicos, possibilitando uma relação maior com o esporte. De acordo com Betti e Zuliani (2002, p 4), foi a partir de 1960 na Europa e nos Estados Unidos, e, a partir de 1980 no Brasil, é que começaram a surgir os cursos de Educação Física com organização em torno das sistematizações e produções de novos conhecimentos relacionados à área.

Dessa forma, a Educação Física passa a assumir novos objetivos com relação a sua prática pedagógica, assumindo a responsabilidade de preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore e usufrua do esporte e dos demais componentes da cultura corporal (BETTI E ZULIANI, 2002, p. 4).

De acordo com Silva:

O futebol de campo assim como o futsal na escola deve ter uma formação básica, desenvolvendo as habilidades físico-mentais: consciência corporal, coordenação, flexibilidade, ritmo, agilidade,

equilíbrio, percepção espaço-temporal em uma atmosfera de descontração, dinamismo e ludicidade (2008, p 59).

Ensinar futebol, não é uma simples transmissão de conhecimento ou imitações de gestos, onde o aluno seja apenas um receptor passivo, acrítico, inocente e indefeso de seus fundamentos técnicos. Ensinar futebol é uma prática pedagógica, desenvolvida dentro de um processo de ensino-aprendizagem, que leve em conta o sujeito aluno, criando possibilidades para construir esse conhecimento, inserindo e fazendo interagir o que o aluno já sabe, com o novo, ampliando-se assim, sua bagagem cultural e psicomotora.

Além disso, esporte praticado na escola é de grande importância para o desenvolvimento integral da criança, desde que sejam respeitadas as individualidades dos praticantes. É inegável que o esporte dentro da escola possui a capacidade de produzir e transmitir conhecimento além de auxiliar no processo de aprendizagem. Principalmente nas aulas de Educação Física, que devido à riqueza de conteúdos explorados na área, o esporte é um dos temas que mais motivam as crianças criando possibilidades para o professor trabalhar além de conceitos técnico-táticos, também questões sociais e culturais.

O futebol é um dos esportes mais adorado pelos alunos e muito praticado nas escolas do país. Portanto seu ensino não pode estar preso em apenas reprodução de movimentos e nem como medição de desempenho e resultados ou ainda como forma de prática espontânea.

Segundo VOSER E GIUSTI (2002, p 18), “em muitas escolas, ainda hoje o futebol é ensinado de forma competitiva, atrelado ao rendimento, longe dos objetivos da disciplina e da expectativa da maioria dos alunos”.

“Muitos professores de educação física reproduzem em suas aulas o jogo visto dentro das competições, ensinando as regras estabelecidas e desenvolvendo apenas o fundamento básico usado no jogo, como meio de obter êxito na aula através da vitória”. (BUSSO E DAOLIO 2011, p 43)

A aula de futebol não deve ser sinônima da aula de Educação Física ou vice-versa, ou simplesmente jogar a bola para os alunos e deixar com que eles joguem como se fosse um futebol de rua. Esta disciplina é muito extensa em atividades e

temas para se limitar apenas em um esporte. Portanto, enquanto conteúdo inserido dentro da escola, o futebol deve ser trabalhado com uma pedagogia esportiva que se utiliza de todos os meios necessários e didáticos, para que o aluno conceba o futebol não apenas como lazer ou como uma brincadeira, mas o analise como um esporte inserido em nossa cultura, rico em elementos pedagógicos para a sua formação.

Essa pedagogia, portanto, se faz uma área didática específica para o desenvolvimento de metodologias esportivas baseado em táticas, técnicas e jogos. Assim, este estudo pretende encontrar respostas que possam nortear conceitos e princípios para utilização dessa ferramenta no ensino do futebol escolar.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Encontrar respostas que possam nortear conceitos e princípios para utilização didática do futebol como ferramenta no ensino escolar.

2.2 Específico

Revisar diferentes metodologias e trabalhos científicos relacionados a prática do futebol nas aulas de educação física na escola.

3. REVISÃO DE LITERATURA

O futebol é muito presente na cultura brasileira, sendo a modalidade esportiva mais popular em nosso país, e perpassa o cotidiano de todos nós. O futebol e o futsal, por serem de simples execução motora e pelas regras muito facilitadas. Os adultos, jovens e crianças desfrutam dessa prática em momentos de lazer ou de maneira profissional.

Ser um jogador de futebol profissional é a pretensão de muitos jovens, sendo cada vez mais precoce o início desses no esporte de rendimento através de clubes e escolinhas (Macagnan; Betti, 2014, p 17).

As práticas pedagógicas da Educação Física Escolar vem se constituindo para professores e pesquisadores da área num amplo campo de estudos e reflexões, tanto no que se refere à metodologia das aulas, avaliação do processo ensino-aprendizagem e organização dos conteúdos, quanto na homogeneização das práticas pedagógicas em torno do conteúdo esporte. Assim, as manifestações da cultura de movimento e o objetivo da Educação Física de tratar pedagogicamente dessas manifestações estão cada vez mais, sendo subsumidas pela hegemonia do esporte. E o futebol é o maior representante dessa hegemonia, uma vez que é amplamente praticado no contexto escolar, mas os sentidos atribuídos a sua prática estão restritos a racionalidade instrumental, limitando significativamente o seu valor pedagógico e, portanto, as possibilidades de contribuir com a formação dos sujeitos.

Segundo SARAIVA (2002, p 8), “o cotidiano das aulas de Educação Física ministradas nas redes de ensino particular e pública, ainda hoje, é marcado por dificuldades e resistências à prática conjunta entre meninos e meninas, tanto por parte dos alunos quanto dos professores. ”

Para Darido:

São inúmeras as diferenças no comportamento de meninas e meninos. O educador tem o papel de reconhecê-las e trabalhar para não transformá-las em desvantagens. Estar atento às questões de gênero

durante as aulas de Educação Física é uma forma de ajudar os jovens a construir relações com equidade e respeito pelas diferenças, somando e complementando o que os homens e as mulheres têm de melhor, compreendendo o outro e, com isso, aprendendo a serem pessoas mais solidárias (2004, p 36).

O futebol profissional é sem dúvida um mercado muito atrativo. Ser ídolo, jogar na Europa e vestir a camisa de sua seleção, é sonho de qualquer garoto que pratica esse esporte. Estudos demonstram que seja pela competição racionalizada ou impregnada pelo sentimento lúdico, utilizado pelo Estado ou até atuando na coesão social, o futebol é um esporte que desempenha um papel central na nossa cultura.

Na Escola de Ensino fundamental o aluno encontra nas aulas de Educação Física a oportunidade de praticar e aprender sobre diversos esportes coletivos, e o futebol são um deles. Porém, muitos professores apenas reproduzem o que é apresentado pela mídia, tornando sua aula, quando trabalhado o conteúdo futebol, como uma espécie de “escolinha” em que, promover o alcance dos objetivos do esporte de alto desempenho e resultados é o principal objetivo.

Esse processo é excludente, meninas são excluídas por não terem oportunidade perante os meninos, assim como os garotos menos habilidosos são deixados de lado, atitudes essas, inadequadas e inapropriadas para ambiente escolar (MACAGNAN; BETTI, 2014, p 39).

Foco de maior resistência às intervenções pedagógicas, o futebol não se transforma em sequência de exercícios organizados com a finalidade de ensinar nas aulas de Educação Física, o que é uma especificidade do processo de escolarização. Nesse contexto, práticas futebolísticas se perfazem de maneira semelhante à sua produção fora da escola e os jovens aprendem o jogo a partir dessas relações sociais. Isso não significa, entretanto, ausência de penetração das regras escolares.

De acordo com FARIA (2014), nas aulas os professores tentam manter o domínio do contexto de produção do futebol, porém não demonstram participação no jogo em si e não propõe exercícios específicos para ensinar futebol, designando uma prática pedagógica que no âmbito da Educação Física tem sido identificada como “rolar a bola”.

Na iniciação esportiva, na ocupação do tempo livre ou como promoção da saúde, o esporte deve ser trabalhado de forma a permitir com que os cidadãos tenham uma prática consciente, reflexiva e crítica. Nesse sentido o ensino do futebol na escola, assim como o de qualquer outro esporte, deve ser guiado por um sistema estrutural que promova ao aluno a assimilação do que lhe é proporcionado. Não somente a prática por si só, sem uma relação com a teoria, mas uma pedagogia que seja sistematizada com os seus objetivos, métodos e formas de ensino com o intuito de fazer com que o esporte seja bem trabalhado em seu processo educacional.

Para Freire (2000) “A Pedagogia do Esporte é uma das disciplinas no campo das Ciências do Esporte, que surgiu a partir do grande interesse da sociedade, em várias épocas da história, pelas práticas esportivas corporais, fazendo com que o esporte hoje seja um dos fenômenos mais importantes desse início de século XX.”

Dessa forma, adquire importância a investigação das práticas e representações do futebol entre as crianças e jovens, já que esta modalidade esportiva, sobretudo no Brasil, está presente em suas vidas, quer como prática, mais ou menos sistematizada, no contexto escolar ou extraescolar, e como representação simbólica, mediada pelas mídias, pares, família etc.

4. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A concepção de Educação Física e seus objetivos na escola devem ser repensados, com a correspondente transformação de sua prática pedagógica. A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura de movimento.

Para Betti (1992, 1994a):

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica tem a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

Para isso, não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, aprendizagem esta necessária, mas não suficiente. Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível, portanto é preciso também que aprenda a interpretar e aplicar as regras por si próprio.

A Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura de movimento.

A Educação Física também propicia, como os outros componentes curriculares, certo tipo de conhecimento aos alunos. Mas não é um conhecimento que se possa incorporar dissociado de uma vivência concreta. Ela deve constituir-se como uma ação pedagógica, sendo que essa ação a que se propõe a Educação Física será sempre uma vivência da corporeidade do sentir e do relacionar-se.

O professor de Educação Física deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir e o seu relacionar-se com o movimento corporal.

Na prática esportiva, o professor de educação física não desempenha apenas o papel de educador, mas também e principalmente ele é um agente renovador e transformador da comunidade, uma vez que está em contato direto com o aluno. (MEDINA, 2001, p 48).

5. A DIDÁTICA PEDAGÓGICA DO FUTEBOL

A importância da relação da pedagogia com o futebol é interessante por se tratar da “brasilidade” desse esporte. O que comprova essa relação do povo brasileiro com o esporte são as páginas e páginas de jornal, horas e horas das programações de TV e rádios dedicadas às notícias e às análises sobre o tema. “Com isso, utilizar o futebol como instrumento de ensino, torna-se uma tarefa muito facilitada, porém cuidadosa para o professor, devido ao futebol ser vivenciado diariamente em nosso país” (IGLESIAS, 2013, p 18).

Assim, entende-se que o futebol deve ser trabalhado não somente na sua forma prática, mas também em outras características importantes que habitam o universo futebolístico, como as questões históricas, sociais e de exercícios físicos específicos, possibilitando uma relação maior com o esporte.

Para Freire (2003):

O futebol ensinado na escola regular ou na escola específica, deve contribuir para que a pessoa que o aprenda, usufrua dele na sua vida cotidiana. No ambiente escolar, a pedagogia do esporte não está voltada para a formação de atletas de alta *performance*, mas para que o futebol seja vivenciado e trabalhado de forma que todos possam ter acesso às habilidades e gestos motores de acordo com o seu desenvolvimento biológico, psicológico e social dentre outros conhecimentos, por exemplo, todos conteúdos e conceituais.

Escolhendo a transformação didático-pedagógica do esporte centrado na modalidade futebol, acredita-se na necessidade de proporcionar aos alunos a reflexão sobre o esporte e os diferentes contextos que o mesmo se apresenta, seja educacional, de lazer ou de rendimento, e também a reflexão enquanto conteúdo hegemônico das aulas, buscando ampliar o entendimento do mesmo como prática cultural e instrumento de ensino.

Segundo Silva (2008), “o futebol de campo assim como o futsal na escola deve ter uma formação básica, desenvolvendo as habilidades físico-mentais: consciência corporal, coordenação, flexibilidade, ritmo, agilidade, equilíbrio, percepção espaço-temporal em uma atmosfera de descontração, dinamismo e ludicidade”.

As habilidades psico-motoras propiciadas pelo futebol são capacidades próprias do organismo para dar base às ações humanas, como a resistência, a velocidade de movimentação, a agilidade e a flexibilidade, bem como capacidade de raciocínio lógico. Essas são habilidades inespecíficas para o futebol, pois em geral correspondem às habilidades gerais para a prática de qualquer esporte, sendo essenciais para o bom desempenho. Freire (2003) diz que: “estas habilidades gerais bem como as habilidades específicas do futebol necessitam de uma coordenação combinada entre elas para que a execução possa resultar em sucesso. São habilidades aplicadas ao futebol: a Finalização, Passe, Controle de Bola, Condução, Desarme, Lançamento, Cruzamento, Cabeceio e no caso dos goleiros, Defesa e Saltos”.

Alguns estudos de Scaglia (2003, p 28) classificam os fundamentos do futebol em Básicos: passe, domínio de bola, condução, drible, chute, desarme e cabeceio. Derivados: cruzamento, cobrança de falta e pênalti, lançamentos e tabelinhas; e Específicos: que são as posições assumidas pelo jogador durante o jogo, como goleiro, zagueiros, laterais, meias e atacantes.

Outros estudos defendem que na aprendizagem do futebol a criança deve aprender inicialmente as habilidades em que somente ela mantém o contato com a bola, como a condução, controle, finalização e cabeceio. Em seguida ele deve conhecer as habilidades exercidas com o outro, como o passe, drible e desarme. Por último, serão desenvolvidas as habilidades de atuação num jogo, incluindo todas as habilidades anteriores, mas tendo a capacidade de jogar sem bola, mentalmente, criando hipóteses e planos mentais para serem aplicados na prática (FREIRE, 2003).

Além disso, no ensino do futebol acredita-se que o que deve ser ensinado vai além do aprendizado do jogo em si e de seus fundamentos dentro do seu contexto. Para Scaglia, (1999):

Deve-se proporcionar ao atleta a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do futebol como um fator cultural, criando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, valores éticos, sociais e morais, para que o aluno se torne um agente transformador do seu tempo, preocupado com uma cidadania que lhe permita viver bem, qualquer que seja o caminho do futebol por ele a seguir: o esporte como profissão ou como lazer.

5. O FUTEBOL NO AMBIENTE ESCOLAR

Ações discentes de interação na Escola e fora dela revelam que há acordos e saberes estabelecidos no início, desenrolar e encerramento de cada jogo. “Há um “antes” deste início, para escolha de equipes na Escola e fora dela, que acontece por grupos de interesse” (BRANDÃO, 2002). Damatta (1997) “sustentado na amizade, em um universo relacional em que a interação desempenha um papel crítico na concepção e na dinâmica da organização social”. Deste modo, alunos jogam em casa, na rua, em condomínios, em clubes e na Escola com pessoas que consideram como amigas; há segregação escolar entre alunos na formação de “panelinhas” (união em grupo para mútuo auxílio no jogo em função da amizade); e a escolha representa saber como a pessoa joga, e isso é o que se sabe na interação. Esta condição reflete encontro com a sociabilidade do Plano de Educação Física, pois alunos usufruem de formas de interação na Escola e fora dela para a formação de equipes.

A organização e os modos de se fazer fora da Escola são considerados simples, ao passo que nela são “complexificados”. Esta condição confronta-se com o Plano na medida em que este objetiva o usufruto refletido de fundamentos e regras. Formas não-ordenadas sobre modos de se fazer algo no futebol extraescolar representam uma condição diferente da escolar, em que o jogo é organizado em termos de um usufruto refletido de fundamentos e regras. “A atualização é sugerida ao Plano, para que aulas lidem com características extraescolares de “simplicidade” no pensar e fazer, que orientam e influenciam início e desenrolar do jogo escolar”. (BUSSO E DAOLIO, 2011).

O esporte praticado na escola é de grande importância para o desenvolvimento integral da criança, desde que sejam respeitadas as individualidades dos praticantes. É inegável que o esporte dentro da escola possui a capacidade de produzir e transmitir conhecimento além de auxiliar no processo de aprendizagem. Principalmente nas aulas de Educação Física, que devido à riqueza de conteúdos explorados na área, o esporte é um dos temas que mais motivam as crianças criando possibilidades para o professor trabalhar além de conceitos técnico-táticos, também questões sociais e culturais.

O futebol é um dos esportes mais adorado pelos alunos e muito praticado nas escolas do país. Portanto seu ensino não pode estar preso em apenas reprodução de movimentos e nem como medição de desempenho e resultados ou ainda como forma de prática espontânea. Em muitas escolas, ainda hoje o futebol é ensinado de forma competitiva, atrelado ao rendimento, longe dos objetivos da disciplina e da expectativa da maioria dos alunos.

“Muitos professores de educação física reproduzem em suas aulas o jogo visto dentro das competições, ensinando as regras estabelecidas e desenvolvendo apenas o fundamento básico usado no jogo, como meio de obter êxito na aula através da vitória”. (BUSSO E DAOLIO, 2011).

É importante lembrar que nas escolas um dos esportes mais desenvolvidos é o futsal, sendo praticado como alternativa do futebol. O futsal representa grande parte da prática esportiva nas escolas do Brasil. Este esporte não deixa de ser uma forma adaptada do futebol, já que suas regras e a execução dos fundamentos são muito similares.

Para Busso e Daolio (2011):

A prática do futebol envolve a adaptação e a familiarização de seus fundamentos. É importante que o aluno aprenda a ter o contato com a bola, com o espaço de jogo, na relação com os colegas e adversários e, principalmente, em aspectos da aprendizagem motora, com o objetivo de utilizar as técnicas que envolvem essa modalidade esportiva em determinados momentos do jogo, de forma eficiente. E, finalmente, que a relação com os colegas e adversários supere qualquer manifestação de preconceitos.

Os professores devem motivar a participação de alunos que não gostam das aulas de futebol, convidando-os para observarem o jogo, extraindo fatos que poderão ser analisados pelo grupo num momento posterior. Portanto para viabilizar o jogo, é necessário também, que os alunos conheçam as suas regras e significados. Dependendo de quem joga das condições e dos objetivos, com autonomia para transformar suas regras, acrescentando ou excluindo de acordo com a necessidade. “Cabe ao professor proporcionar uma aula enriquecedora tratando o futebol como um tema a ser trabalhado e não uma aula reprodutora de prática.” (FARIA, 2014).

De acordo com Freire (2003), “Dentro de um ambiente escolar, uma aula de futebol deve incluir algumas etapas. 1) A primeira se inicia com uma conversa sobre o que vai ser a aula. 2) A segunda parte, o professor deve orientar jogos adaptados de

futebol ou brincadeiras, referentes ao tema da aula anterior, observando erros e corrigindo alguns gestos. 3) A terceira parte se dá com os exercícios específicos pra determinada habilidade do futebol. 4) A quarta parte novamente é um jogo adaptado ou alguma brincadeira tendo como tema a habilidade aprendida na aula atual. 5) E a quinta parte será uma roda da conversa em que os alunos deverão falar sobre a experiência na aula.

Porém para outros autores, o planejamento de uma aula de educação física com o tema futebol, deve ser modulado com três momentos, sendo: 1) o aquecimento, antecedido de uma breve conversa sobre a aula, e atividades com o objetivo de preparar o corpo do aluno para as atividades; 2) o desenvolvimento ou parte principal, com atividades e exercícios voltados para desenvolvimento das propriedades motoras específicas; e 3) a volta à calma ou parte final, fazendo os alunos retornarem às suas atividades com a mesma frequência cardíaca inicial. (VOSER E GIUSTI, 2002).

Estudos tem sugerido que durante a aula de educação física onde o tema é futebol, deve-se constar o seu momento de conversa entre o professor e alunos, sempre no começo e no fim da aula, onde estimula o aluno a recordar o tema e as atividades da aula anterior, para depois explicar o tema da aula atual, com o intuito dele perceber e ter consciência da sequência de seu aprendizado. A conversa final tem como tema os acontecimentos da aula, o desenvolvimento das brincadeiras e possíveis problemas que surgiram, sendo muito importante que durante a aula, o professor reúna os alunos para uma melhor explicação em caso de dúvidas ou outras situações necessárias.

Além disso, outros autores ainda defendem que a divisão em séries possibilita uma sequência interessante para o desenvolvimento do aprendizado, dividindo em: 1) Educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental, tempo de muita vivência motora, com espaços e bolas diferentes; 2) 6º a 9º ano do ensino fundamental, com o objetivo de mesclar atividades técnicas com formas recreativas; e 3) o Ensino Médio, continuidade nos processos anteriores, elevando o grau de dificuldade tática e técnica (VOSER E GIUSTI, 2002).

Renato Sadi (2010), assim como outros autores aqui já citados, defende que os anos escolares iniciais devem estar voltados para a iniciação, para o período preparatório buscando a aprendizagem e diversas experiências motoras, e não

especificamente com as habilidades do futebol. A partir dos 10 e 11 anos, os alunos devem estar mais próximos aos movimentos e iniciando às habilidades do futebol introduzindo a prática de pequenos e grandes jogos, possibilitando a criação e o desenvolvimento de suas vivências. Com isso, a partir dos 14 e 15 anos, com o ingresso no ensino médio, o aluno deverá desenvolver sua capacidade cognitiva e psico-motora quanto às situações de jogo, pois a complexidade de movimentos possibilitará uma maior necessidade de exploração de habilidades motoras e intelectuais. Fatos históricos, sociais e políticos podem ser pedagogizados neste momento.

Assim, a assimilações de todos os conceitos pode levar o aluno a desenvolver e ser capaz de criar possibilidades de execução dos objetivos que necessitam o futebol. Não adianta o aluno saber chutar muito bem se não sabe o momento ideal de executar o chute. Um bom driblador nem sempre executa seu drible no momento ideal de ataque, assim como um bom atacante às vezes não consegue jogar sem a posse de bola sendo presa fácil da marcação adversária.

Com isso, os ensinamentos de gestos motores são essenciais para a aprendizagem do futebol na escola, além de todo desenvolvimento e habilidade locomotora que poderá trazer de benefício para o aluno. Porém, só a execução do gesto em si não possibilita com que o aluno aprenda a jogar. “Talvez o erro de muitos professores seja fazer com que seus alunos repliquem fundamentos de forma impecável, ao invés de proporcionar a execução eficiente do movimento de acordo com a necessidade em que o jogo propõe. “(Sadi, 2010, p 37). Se a escola não é o lugar para desempenho e resultados, a aprendizagem dos movimentos não deve ser capaz de serem eficientes e corretos, mas eficazes perante as situações de ataque e defesa encontradas pelo aluno durante o jogo.

Para Tani (1998, p 75) e colaboradores, a proposta explicitada por eles é uma abordagem dentre várias possíveis, é dirigida especificamente para crianças de quatro a quatorze anos e busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento, estabelecendo uma fundamentação para a Educação Física escolar. Segundo os autores, é uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo social, na aprendizagem motora e, em função destas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da Educação Física Escolar. Ele defende a ideia de que o movimento é o

principal meio e fim da Educação Física, não tendo como função o desenvolver de capacidades que auxiliem a alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora tal possa ocorrer como um subproduto da prática motora.

Além disso, a preocupação com a aprendizagem de conhecimentos, especialmente aqueles lógico-matemáticos, prepara um caminho para Educação Física como um meio para atingir o desenvolvimento cognitivo. Neste sentido, o movimento poderia ser um instrumento para facilitar a aprendizagem de conteúdos diretamente ligados ao aspecto cognitivo, como a aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática, etc.

Os autores Scaglia (1999), e Freire (2003) veem o jogo como uma oportunidade do aluno desenvolver e criar suas habilidades. Os jogos populares, aqueles praticados na rua e em outros contextos, além do jogo transformado e adaptado fazem parte do futebol e são essenciais no processo de ensino. Em se tratando de jogo transformado, Kunz (2000, p 47), defende a teoria da transformação didática do esporte dentro do ambiente escolar. No futebol isso pode ser comprovado em jogos e atividades que não seja apenas a reprodução do futebol com suas regras originais. O professor pode criar alternativas que possibilite com que os próprios alunos criem suas regras e possam a partir disso conhecer mais a respeito do futebol. Desenvolvendo a autonomia na compreensão do futebol em seu caráter total, seja dentro ou fora da escola.

“Alguns estudos defendem o ensino das práticas coordenativas, onde no futebol isso é muito importante. Assim, o aluno tem o direito de aprender os movimentos técnicos e específicos no futebol, melhorando assim seu desempenho e coordenação motora.” (GRECO E BENDA, 2007; TANI, 1996). Estes estudos, defendem a tese do ensino de técnicas e aspectos motores que envolvem o esporte, mas diferenciando bem o aprendizado escolar do aprendizado para alto rendimento.

Outros estudos acreditam na prática de jogos coletivos como meio de aprendizagem motora e intelectual. No futebol, jogos coletivos reduzidos são interessantes para o desenvolvimento das habilidades e durante o jogo que o aluno necessita pensar e criar alternativas para utilizar suas capacidades técnicas motoras e coordenativas. “É durante a atividade que o aluno irá criar o desenvolvimento de seus fundamentos da maneira em que ele conseguir de acordo com o que ele sabe,

desenvolvendo assim cada vez mais sua habilidade motora.” (GARGANTA E GRAÇA, 1995).

Assim, durante as aulas de futebol na escola, o professor não precisa saber executar bem o movimento e nem ser especialista em futebol para ensinar futebol, ele precisa antes de tudo ser um professor com pelo menos o conhecimento básico sobre futebol e ser capaz de proporcionar suas atividades de forma enriquecedora e correta.

De acordo com Voser e Giusti (2002, p 19):

Alguns pontos essenciais são importantes para que o professor se atente durante as aulas de futebol. Como estabelecer vínculo afetivo com seus alunos, transmitindo apoio e segurança sempre usando a motivação. Promover a convivência entre meninos e meninas assim como a participação de todos. Escolher atividades que se encaixem ao fundamento específico, permitindo a adaptação da criança ao jogo na sua relação com as bolas, colegas e adversários. Além de incentivar os alunos à criação e reformulação de regras, e acima de tudo, mostrar-se organizado perante aos objetivos e o desenvolvimento da aula.

Sendo assim, as aulas devem ser diversificadas e lúdicas, com o planejamento feito com antecedência. Todos os alunos principalmente na fase de aprendizagem e iniciação devem atuar em todas as posições durante os jogos, além de proporcionar adaptações nas regras do jogo, dando preferência a jogos em pequenos grupos.

Segundo Freire (2003, p 23), o processo de avaliação é muito importante no processo de ensino do futebol e tem por finalidade classificar de forma qualitativa e quantitativa a evolução dos alunos, através de observações subjetivas de aulas e competições.

Já Sadi (2010, p 25) considera que “uma avaliação autêntica é aquela que busque a aprendizagem e o envolvimento dos alunos de forma verdadeira, servindo como medida de responsabilidade para professores e alunos, sendo mais eficaz do que apenas tentar medir performances.”

Mas é preciso atentar para as ambiguidades presentes nas representações dos alunos: o prazer e a diversão acompanham-se da tensão gerada pela competição, o reconhecimento da disciplina necessária para a prática do futebol é desestabilizada pela admissão da violência na busca da vitória.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol além de proporcionar o desenvolvimento de capacidades motoras possibilita também certa integração social, o respeito ao adversário, pois se joga com alguém e não contra alguém, além do desenvolvimento da capacidade cognitiva. A competição nesse sentido deve ser saudável servindo como forma do aluno enfrentar situações até então desconhecidas para ele durante o jogo e construir sua autonomia. O aluno deve pensar sobre o jogo, técnicas e regras, e não somente aprender a chutar, a executar perfeitamente o movimento de passe ou a driblar cones com exatidão. A escola é um ambiente que promove e busca a ação consciente e a capacidade crítica dos alunos de pensar sobre determinado tema, dentre eles o futebol.

A aula de futebol não deve ser sinônima da aula de Educação Física ou vice-versa, ou simplesmente jogar a bola para os alunos e deixar com que eles joguem como se fosse um futebol de rua. Esta disciplina é muito extensa em atividades e temas para se limitar apenas em um esporte. Portanto, enquanto conteúdo inserido dentro da escola, o futebol deve ser trabalhado com uma pedagogia esportiva que se utiliza de todos os meios necessários e didáticos, para que o aluno conceba o futebol não apenas como lazer ou como uma brincadeira, mas o analise como um esporte inserido em nossa cultura, rico em elementos pedagógicos para a sua formação.

Em se tratando do tema futebol muitos estudos ainda são necessários para contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento do conhecimento e de apontamentos pedagógicos direcionados para este esporte.

Por fim, nesses tempos de rápidas transformações sociais que repercutem nas escolas, a Educação Física e seus professores precisam fundamentar-se teoricamente para justificar à comunidade escolar o que já sabem fazer, e, estreitando as relações entre teoria e prática pedagógica, inovar, quer dizer, experimentar novos modelos, estratégias, metodologias, conteúdos, para que a Educação Física siga contribuindo para a formação integral das crianças e jovens e para a apropriação crítica da cultura.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo: Mackenzie. Ano 1, nº1, p73-81, 2002.

BRANDÃO, C.R. A educação como cultura. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

BUSSO G. L., DAOLIO, J. O jogo de futebol no contexto escolar e extraescolar: encontro, confronto e atualização. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 69-86, jan./mar. 2011.

DAMATTA, R. A casa e a rua. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: V. 18, nº1 p.61-80; Jan/Mar., 2004.

FARIA, E. L. Quando “rola a bola”: reflexões sobre as práticas futebolísticas e a forma escolar nas aulas de educação física. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 501-513, 2014.

FREIRE, J. B. Pedagogia do Esporte. In: Moreira, W. W.; Simões, R. (Org.) *Fenômeno esportivo no início de um novo milênio*. Piracicaba : Editora Unimep, 2000.

FREIRE, J. B. *Pedagogia do futebol*. Campinas: Autores Associados, 2003.

GARGANTA, J. (1995): Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: A. Graça & J. Oliveira (Orgs.). *O ensino dos jogos desportivos*. 2. ed. Universidade do Porto: Porto, 1995.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. *Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte: UFMG, 2007. v.2. 228 p.

IGLESIAS, Marcelo. *Futebol e educação: como podemos utilizar a modalidade para o ensino? O Brasil, apesar de ser o país com maior destaque no futebol, usa pouco o esporte para auxiliar na educação de crianças e jovens*. Dezembro, 2010. Disponível em: <http://www.educacaofisica.org/wp/futebol-e-educacao-como-podemos-utilizar-a-modalidade-para-o-ensino/>. Acesso em: 22 nov. 2016.

KUNZ, Elenor. Esporte e Processos Pedagógicos. In: Moreira, W. W.; Simões, R. (Org.) *Fenômeno esportivo no início de um novo milênio*. Piracicaba : Editora Unimep, 2000.

MACAGNAM, L. D. G.; BETTI, M. Futebol: representações e práticas de escolares do ensino fundamental. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, (São Paulo) Abr-Jun; 28(2):315-27, 2014.

PAES, R.R. *Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental*. Canoas: ULBRA, 2001.

SADI, Renato S. *Pedagogia do Esporte: descobrindo novos caminhos*. 1. Ed. São Paulo: Ícone, 2010.

SARAIVA, M. do C. Por que investigar as questões de gênero no âmbito da Educação Física, Esporte e Lazer. *Motrivivência*. Florianópolis, ano XIII, n. 19, p. 79-85, 2002.

SCAGLIA, A.J. *O futebol que se aprende e o futebol que se ensina*. 1999. 169f. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Educação Física- Unicamp, Campinas, 1999.

SCAGLIA, A.J. *O futebol e o jogo/brincadeira de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes*, 2003. 164f. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2003.

SILVA, Nilton A. O futsal na área escolar. Janeiro, 2008. *Web Artigos*.

TANI, G. et al. *Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentalista*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

TANI, G. Cinesiologia, Educação Física e esporte: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. *Motus Corporis*. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, v. 2, n. 3, p. 9-40, 1996.

VALENTIN, R. B.; COELHO M. Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas. *Revista Motriz*, Rio Claro: v.11 n.3 p.185-197, set./dez. 2005.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J.G. *O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.